

Resumo

No início do século XX, o Design de Interiores resultava do trabalho desenvolvido por arquitectos, decoradores, pintores ou entalhadores. Acreditamos que já existia como prática profissional regulada por uma rede coerente de princípios de concepção e pelo entendimento do espaço interior como teia global de relações que se estabelece entre planos, ornamento, iluminação e mobiliário. A Arte Nova contribuiu para a valorização do Design de Interiores domésticos em Portugal, tendo sido particularmente difundida por Ernesto Korrodi (1870-1944), professor contratado pelo governo português para leccionar no ensino industrial. As suas obras decorrem de uma atitude paradoxalmente ecléctica e moderna, apoiando-se por um lado, numa reinterpretação de soluções referenciadas no período medieval ou na Renascença; por outro, em fórmulas sediadas nos movimentos Arte Nova, *Arts and Crafts* e Secessão, disseminadas através da imprensa e das Grandes Exposições. Nos seus projectos persistem determinadas dependências e hierarquias, mas estas cruzam-se com as necessidades despertadas pelas inovações técnicas, o que faz com que se preocupe também com a resposta à eclosão de novas funções e mobiliário na casa, a par das exigências higienistas do momento. Se a Arte Nova marca as fachadas, no interior deparamo-nos com espaços mais depurados, marcados por apontamentos decorativos, incorporados na azulejaria e nos tectos estucados ou em caixotões. O ornamento contribuía, deste modo, para a dignificação dos planos das paredes, lambris e tectos, assumindo um papel fundamental na composição espacial. Alguns dos seus projectos jamais abandonariam o suporte de papel provando que também de utopia é feito o Design.

Palavras-Chave

Arte Nova, Design de Interiores, Eclectismo, Funcionalidade, Habitação, Intimidade, Mobiliário, Modernidade, Ornamento, Unidade.

Abstract

In the early 20th century, Interior Design resulted from the work of architects, decorators, painters and carvers. Although then integrated into the world of decorative arts, we believe that it already existed as a profession regulated by a coherent network of design principles and understanding of interior space as global web of relationships established between plans, ornament, lighting and furniture solutions. The Art Nouveau contributed particularly to the development of the domestic interior design, and was particularly widespread by Ernesto Korrodi (1870-1944), professor hired by the Portuguese government to teach in industrial schools. His works arises from an attitude paradoxically modern and eclectic, leaning one hand on a reinterpretation of solutions referenced in the medieval period or Renaissance, on the other, based on formulas from Arts and Crafts movement, Art Nouveau or Secession, disseminated through the press and Great Exhibitions. In his projects certain rooms and hierarchies remain, but these are intersect with the needs aroused by technical innovations, which causes an attempt to answer to the emergence of new functions and features in the house, along with the hygienists demands of the moment. If Art Nouveau is visible in the elevations, inside we find a cleaner space, marked by decorative notes which we can find in tiles and embedded in the stucco or coffered ceilings. The ornament thus contributes to the dignity of the walls, wainscots and ceiling plans, assuming a key role in spatial composition. Some of his projects would never abandon the paper proving that design is also made by utopia.

Key-words

Art Nouveau, Interior Design, Functionality, House, Intimacy, Furniture, Eclecticism, Modernity, Ornament, Unity.